

# Presença

EDIÇÃO APENAS DIGITAL

## Diocesana

Jornal mensal da Diocese de Santos - SP - Distribuição gratuita - Abril - 2020 - Nº 224 - Ano 19

Igreja São Judas Tadeu - Cubatão - preparada para a Celebração do Domingo de Ramos sem o povo/ foto: Sheila Lee

# Semana Santa em tempo de Covid 19

Em virtude das determinações das autoridades sanitárias, tendo em vista a pandemia de Covid 19, as igrejas católicas da Baixada Santista não poderão realizar as celebrações da Semana Santa com a presença de fiéis.

As celebrações serão transmitidas pelas fanpages das paróquias no Facebook.

A programação completa das celebrações você acessa na página: [facebook/diocesedesantos](https://www.facebook.com/diocesedesantos)

**(Confira as orientações do Bispo Diocesano, D. Tarcísio Scaramussa, SDB para as celebrações nas paróquias da Diocese. Pág. 6)**

# Papa Francisco: “Abraçar o Senhor para abraçar a esperança”

Oração urbi et orbi –  
27/3/2020

“Ao entardecer...” (Mc 4, 35): assim começa o Evangelho, que ouvimos. Desde há semanas que parece o entardecer, parece cair a noite. Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo dum silêncio ensurdecedor e um vazio desolador, que paralisa tudo à sua passagem: pressente-se no ar, nota-se nos gestos, dizem-no os olhares. Revemo-nos temerosos e perdidos. À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos, todos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados «vamos perecer» (cf. 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos.

Rever-nos nesta narrativa, é fácil; difícil é entender o comportamento de Jesus. Enquanto os discípulos naturalmente se sentem alarmados e desesperados, Ele está na popa, na parte do barco que se afunda primeiro... E que faz? Não obstante a tempestade, dorme tranquilamente, confiado no Pai (é a única vez no Evangelho que vemos Jesus a dormir). Acordam-No; mas, depois de acalmar o vento e as águas, Ele volta-Se para os discípulos em tom de censura: «Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» (4, 40).

Procuremos compreender. Em que consiste esta falta de fé dos discípulos, que se contrapõe à confiança de Jesus? Não é que deixaram de crer N’Ele, pois invocam-No; mas vejamos como O invocam: «Mestre, não Te importas que pereçamos?» (4, 38) Não Te importas: pensam que Jesus Se tenha desinteressado deles, não cuide deles. Entre nós, nas nossas famílias, uma das coisas que mais dói é ouvirmos dizer: «Não te importas de mim». É uma frase que fere e desencadeia turbulência no coração. Terá abalado também Jesus, pois não há ninguém que se importe mais de nós do que Ele. De facto, uma vez invocado, salva os seus discípulos desalentados.

A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. Mostra-nos como deixamos adormecido e abandonado aquilo que nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade. A tempestade põe a descoberto todos os propósitos de «empacotar» e esquecer o que alimentou a alma dos nossos povos;

todas as tentativas de anestesiar com hábitos aparentemente «salvadores», incapazes de fazer apelo às nossas raízes e evocar a memória dos nossos idosos, privando-nos assim da imunidade necessária para enfrentar as adversidades.

Com a tempestade, caiu a maquiagem dos estereótipos com que mascarámos o nosso «eu» sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto, uma vez mais, aquela abençoada pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos.

«Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» Nesta tarde, Senhor, a tua Palavra atinge e toca-nos a todos. Neste nosso mundo, que Tu amas mais do que nós, avançamos a toda velocidade, sentindo-nos em tudo fortes e capazes. Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa. Não nos detivemos perante os teus apelos, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, desatemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente. Agora nós, sentindo-nos em mar agitado, imploramos-Te: «Acorda, Senhor!»

«Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» Senhor, lança-nos um apelo, um apelo à fé. Esta não é tanto acreditar que Tu existes, como sobretudo vir a Ti e fiar-se de Ti. Nesta Quaresma, ressoa o teu apelo urgente: «Convertei-vos...». «Convertei-Vos a Mim de todo o vosso coração» (Jl 2, 12). Chamas-nos a aproveitar este tempo de prova como um tempo de decisão. Não é o tempo do teu juízo, mas do nosso juízo: o tempo de decidir o que conta e o que passa, de separar o que é necessário daquilo que não o é. É o tempo de reajustar a rota da vida rumo a Ti, Senhor, e aos outros. E podemos ver tantos companheiros de viagem exemplares, que, no medo, reagiram oferecendo a própria vida. É a força operante do Espírito derramada e plasmada em entregas corajosas e generosas. É a vida do Espírito, capaz de resgatar, valorizar e mostrar como as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiros e enfermeiras, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, curadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho.

Perante o sofrimento, onde se mede o verdadeiro desenvolvimento dos nossos povos, descobrimos e experimentamos a oração sacerdotal de Jesus: «Que todos sejam um só» (Jo 17, 21). Quantas pessoas dia a dia exercitam a paciência e infundem esperança, tendo a peito não semear pânico, mas corresponsabilidade! Quantos pais, mães, avós e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem

de todos! A oração e o serviço silencioso: são as nossas armas vencedoras.

«Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» O início da fé é reconhecer-se necessitado de salvação. Não somos autossuficientes, sozinhos afundamos: precisamos do Senhor como os antigos navegadores das estrelas. Convidemos Jesus a subir para o barco da nossa vida. Confiemos-Lhe os nossos medos, para que Ele os vença. Com Ele a bordo, experimentaremos – como os discípulos – que não há naufrágio. Porque esta é a força de Deus: fazer resultar em bem tudo o que nos acontece, mesmo as coisas más. Ele serena as nossas tempestades, porque, com Deus, a vida nunca morre.

O Senhor interpela-nos e, no meio da nossa tempestade, convida-nos a despertar e ativar a solidariedade e a esperança, capazes de dar solidez, apoio e significado a estas horas em que tudo parece naufragar.

O Senhor desperta, para acordar e reanimar a nossa fé pascal. Temos uma âncora: na sua cruz, fomos salvos. Temos um leme: na sua cruz, fomos resgatados. Temos uma esperança: na sua cruz, fomos curados e abraçados, para que nada e ninguém nos separe do seu amor redentor. No meio deste isolamento que nos faz padecer a limitação de afetos e encontros e experimentar a falta de tantas coisas, ouçamos mais uma vez o anúncio que nos salva: Ele ressuscitou e vive ao nosso lado. Da sua cruz, o Senhor desafia-nos a encontrar a vida que nos espera, a olhar para aqueles que nos reclamam, a reforçar, reconhecer e incentivar a graça que mora em nós. Não apaguemos a mecha que ainda fumeja (cf. Is 42, 3), que nunca adoece, e deixemos que reacenda a esperança.

Abraçar a sua cruz significa encontrar a coragem de abraçar todas as contrariedades da hora atual, abandonando por um momento a nossa ânsia de onipotência e possessão, para dar espaço à criatividade que só o Espírito é capaz de suscitar. Significa encontrar a coragem de abrir espaços onde todos possam sentir-se chamados e permitir novas formas de hospitalidade, de fraternidade e de solidariedade. Na sua cruz, fomos salvos para acolher a esperança e deixar que seja ela a fortalecer e sustentar todas as medidas e estradas que nos possam ajudar a salvaguardar-nos e a salvaguardar. Abraçar o Senhor, para abraçar a esperança. Aqui está a força da fé, que liberta do medo e dá esperança.

«Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» Queridos irmãos e irmãs, deste lugar que atesta a fé rochosa de Pedro, gostaria nesta tarde de vos confiar a todos ao Senhor, pela intercessão de Nossa Senhora, saúde do seu povo, estrela do mar em tempestade. Desta colunata que abraça Roma e o mundo desça sobre vós, como um abraço consolador, a bênção de Deus. Senhor, abençoa o mundo, dá saúde aos corpos e conforto aos corações! Pedes-nos para não ter medo; a nossa fé, porém, é fraca e sentimo-nos temerosos. Mas Tu, Senhor, não nos deixes à mercê da tempestade. Continua a repetir-nos: «Não tenhais medo!» (Mt 14, 27). E nós, juntamente com Pedro, «confiamos-Te todas as nossas preocupações, porque Tu tens cuidado de nós» (cf. 1 Ped 5, 7).

Vaticano, 27 de março de 2020

## EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001.

Bispo Diocesano:  
D. Tarcísio Scaramussa, SDB

Bispo Emérito:  
D. Jacyr Francisco Braido, CS

Diretor: Pe. Eniroque Ballerini  
Conselho Editorial:  
Pe. Antonio Alberto Finotti  
Vera Regina G. Roman Torres  
Francisco Emílio Surian

Jornalista responsável:  
Guadalupe Corrêa Mota  
DRT 30.847/SP  
Projeto Gráfico e  
Editoração: Francisco Surian

Tiragem: **Excepcionalmente esta edição circula apenas em versão digital na Internet.**

Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia

Grande, Mongaguá, Itanhaém, Bertioga e Peruíbe.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.  
(13) 3228-8881

diocesedesantos@gmail.com

Acesse:  
facebook/  
diocesedesantos

## Palavra do Pastor

## A Alegria da Páscoa

Como celebrar a alegria da Páscoa em meio a uma pandemia, com tantos enfermos, mortos, famintos, tanto isolamento e medo?

Uma analogia para a experiência desse momento pode ser encontrada no povo de Israel quando escravo na Babilônia. O salmo 137 expressa a dificuldade de demonstrar a alegria com cânticos nesta situação tão difícil: “Junto aos rios de Babilônia, lá nos sentávamos chorando, com saudades de Sião. Nos salgueiros, ali perto, penduramos nossas cítaras. Pois ali, os que nos tinham deportado nos pediam cânticos; e alegria, os que nos afligiam: ‘Cantai-nos um dos cânticos de Sião!’. Como cantar o cântico do Senhor em terra estranha?”

O inimigo neste momento é outro, a terra estranha é outra, mas a experiência é semelhante, porque, mesmo estando em nosso país, estamos vivendo uma realidade estranha, aprisionados em nossas casas e ameaçados de doença, morte, fome, prejuízos econômicos e falências, desemprego, caos social.

Nem mesmo os outros males se afastaram neste momento, pelo contrário, estão acirrando os dramas advindos dos permanentes sinais de morte como a injusta desigualdade, a marginalização do pobre, dos idosos, dos doentes e a insensibilidade para com o seu sofrimento, as ofensas e calúnias, a agressividade e a violência desgastando o tecido social e provocando divisões nas relações humanas.

No entanto, nada nos tirará a alegria da Páscoa, porque ela está ancorada no Mistério de Cristo. De fato, o momento

de incertezas e medo em que vivemos com a pandemia do novo coronavírus parece querer estacionar-nos na sexta-feira da Paixão. Mas a realidade da Ressurreição do Senhor nos impulsiona para a frente, para passar este mar vermelho, porque Cristo venceu a morte, e está vivo, e é garantia também de nossa vitória. Por isso, o momento de dor em que vivemos, não tira nossa esperança, mas reforça a nossa fé. E já vemos tantos sinais da força da ressurreição em nosso meio, entre os quais se destaca a dedicação corajosa de médicos e enfermeiros salvando vidas, e de tantos que estão colaborando em tudo com muito amor para salvar vidas.

Na Exortação Apóstólica “A Alegria do Evangelho”, o Papa Francisco mostra em várias passagens, como a força da Ressurreição está sempre presente na vida. Cito duas: “A sua ressurreição não é algo do passado; contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morreu, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição. É uma força sem igual. É verdade que muitas vezes parece que Deus não existe: vemos injustiças, maldades, indiferenças e crueldades que não cedem. Mas também é certo que, no meio da obscuridade, sempre começa a desabrochar algo de novo que, mais cedo ou mais tarde, produz fruto. Num campo arrasado, volta a aparecer a vida, tenaz e invencível. Haverá muitas coisas más, mas o bem sempre tende a reaparecer e espalhar-se. Cada dia, no mundo, renasce a beleza, que ressuscita transformada através dos dramas da



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB

- 6º Bispo Diocesano de Santos desde 6/5/2015

“Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele”

A Páscoa é celebrada com um tríduo, que começa com a Missa vespertina da Ceia do Senhor, na quinta-feira da semana santa, continua com a celebração da Paixão, na sexta-feira, tem seu ponto alto na Vigília Pascal, no sábado, e encerra-se com as Vésperas do Domingo da Ressurreição. Nas celebrações da Igreja, Paixão e Ressurreição estão intimamente unidas, como expressão do Mistério da redenção.

Assim, ao celebrar o tríduo, celebramos a atualidade deste Mistério: o sofrimento humano foi assumido por Cristo para sempre, em sua paixão e morte, mas a sua ressurreição também se manifesta já na realidade de nossa vida atual. Assim é nossa vida, às vezes é dor e morte e às vezes é prazer e ressurreição, e assim será, até a páscoa definitiva, quando teremos vida plena na glória do Senhor. Por isso, vamos sempre celebrar a alegria da Páscoa.

É verdade que não poderemos celebrar em assembleia a alegria desta Festa este ano, mas a celebraremos juntos, contemplando esta luz que se aproxima, e aguardando o momento de um feliz anúncio que nos levará a cantar novamente o salmo do povo de Deus libertado da escravidão: “Que alegria quando ouvi que me disseram, vamos à casa do Senhor” (Sl 122).

## Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Comunicações

(Celebrado na Festa de Ascensão do Senhor)

“Para que possas contar e fixar na memória” (Ex 10, 2).

A vida faz-se história »

Desejo dedicar a Mensagem deste ano ao tema da narração, pois, para não nos perdermos, penso que precisamos de respirar a verdade das histórias boas: histórias que edificuem, e não as que destruam; histórias que ajudem a reencontrar as raízes e a força para prosseguirmos juntos. Na confusão das vozes e mensagens que nos rodeiam, temos necessidade duma narração humana, que nos fale de nós mesmos e da beleza que nos habita; uma narração que saiba olhar o mundo e os acontecimentos com ternura, conte a nossa participação num tecido vivo, revele o entrançado dos fios pelos quais estamos ligados uns aos outros.

### 1. Tecer histórias

O homem é um ente narrador. Desde pequenos, temos fome de histórias, como a temos de alimento. Sejam elas em forma de fábula, romance, filme, canção, ou simples notícia, influenciam a nossa vida, mesmo sem termos consciência disso. Muitas vezes, decidimos aquilo que é justo ou errado com base nos personagens e histórias assimiladas. As narrativas marcam-nos, plasmanas nas nossas convicções e comportamentos, podem ajudar-nos a compreender e dizer quem somos...

### 3. A História das histórias

A Sagrada Escritura é uma História de histórias. Quantas vicissitudes, povos, pessoas nos apresenta! Desde o início, mostra-nos um Deus que é simultaneamente criador e narrador: de facto, pronuncia a sua Palavra e as coisas existem (cf. Gn 1). Deus, através deste seu narrar, chama à vida as coisas e, no apogeu, cria o homem e a mulher como seus livres interlocutores, geradores de história juntamente com Ele. Temos um Salmo onde a criatura se conta ao Criador: «Tu modelaste as entranhas do meu ser e teceste-me no seio de minha mãe. Dou-Te graças por me teres feito uma maravilha estupenda (...). Quando os meus ossos estavam a ser formados, e eu, em segredo, me desenvolvia, recamado nas profundezas da terra, nada disso Te era oculto» (Sal 139/138, 13-15). Não nascemos perfeitos, mas neces-

sitamos de ser constantemente «tecidos» e «recamados». A vida foi-nos dada como convite a continuar a tecer a «maravilha estupenda» que somos.

Neste sentido, a Bíblia é a grande história de amor entre Deus e a humanidade. No centro, está Jesus: a sua história leva à perfeição o amor de Deus pelo homem e, ao mesmo tempo, a história de amor do homem por Deus. Assim, o homem será chamado, de geração em geração, a contar e fixar na memória os episódios mais significativos desta História de histórias: os episódios capazes de comunicar o sentido daquilo que aconteceu.

O título desta Mensagem é tirado do livro do Êxodo, narrativa bíblica fundamental que nos faz ver Deus a intervir na história do seu povo. Com efeito, quando os filhos de Israel, escravizados, clamam por Ele, Deus ouve e recorda-Se: «Deus recordou-Se da sua aliança com Abraão, Isaac e Jacob. Deus viu os filhos de Israel e reconheceu-os» (Ex 2, 24-25). Da memória de Deus brota a libertação da opressão, que se verifica através de sinais e prodígios. É aqui o Senhor dá a Moisés o sentido de todos estes sinais: «Para que possas contar e fixar na memória do teu filho e do filho do teu filho (...) os meus sinais que Eu realizei no meio deles. E vós conhecereis que Eu sou o Senhor» (Ex 10, 2). A experiência do Êxodo ensina-nos que o conhecimento de Deus se transmite sobretudo contando, de geração em geração, como Ele continua a tornar-Se presente. O Deus da vida comunica-Se, narrando a vida.

O próprio Jesus falava de Deus, não com discursos abstratos, mas com as parábolas, breves narrativas tiradas da vida de todos os dias. Aqui a vida faz-se história e depois, para o ouvinte, a história faz-se vida: tal narração entra na vida de quem a escuta e transforma-a.

Também os Evangelhos – não por acaso – são narrações. Enquanto nos informam acerca de Jesus, «performam-nos»[1] à imagem de Jesus, configuram-nos a Ele: o Evangelho pede ao leitor que participe da mesma fé para partilhar da mesma vida. O Evangelho de João diz-nos que o Narrador por excelência – o Verbo, a Palavra – fez-Se narração: «O Filho unigénito, que é Deus e está no seio do Pai, foi Ele quem O contou» (1, 18). Usei o termo «contou», porque o

original exegésato tanto se pode traduzir «revelou» como «contou». Deus teceu-Se pessoalmente com a nossa humanidade, dando-nos assim uma nova maneira de tecer as nossas histórias.

### 4. Uma história que se renova

A história de Cristo não é um património do passado; é a nossa história, sempre atual. Mostra-nos que Deus tomou a peito o homem, a nossa carne, a nossa história, a ponto de Se fazer homem, carne e história. E diz-nos também que não existem histórias humanas insignificantes ou pequenas. Depois que Deus Se fez história, toda a história humana é, de certo modo, história divina. Na história de cada homem, o Pai revê a história do seu Filho descido à terra. Cada história humana tem uma dignidade incancelável. Por isso, a humanidade merece narrações que estejam à sua altura, àquela altura vertiginosa e fascinante a que Jesus a elevou.

Vós «sois uma carta de Cristo – escrevia São Paulo aos Coríntios –, confiada ao nosso ministério, escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne que são os vossos corações» (2 Cor 3, 3). O Espírito Santo, o amor de Deus, escreve em nós. E, escrevendo dentro de nós, fixa em nós o bem, recorda-no-lo. De facto, re-cordar significa levar ao coração, «escrever» no coração. Por obra do Espírito Santo, cada história, mesmo a mais esquecida, mesmo aquela que parece escrita em linhas mais tortas, pode tornar-se inspirada, pode renascer como obra-prima, tornando-se um apêndice de Evangelho. Assim as Confissões de Agostinho, o Relato do Peregrino de Inácio, a História de uma alma de Teresinha do Menino Jesus, os Noivos prometidos (Promessi sposi) de Alexandre Manzoni, os Irmãos Karamazov de Fiódor Dostoevskij... e inumeráveis outras histórias, que têm representado admiravelmente o encontro entre a liberdade de Deus e a do homem. Cada um de nós conhece várias histórias que perfumam de Evangelho: testemunham o Amor que transforma a vida. Estas histórias pedem para ser partilhadas, contadas, feitas viver em todos os tempos, com todas as linguagens, por todos os meios.

### 5. Uma história que nos renova

Em cada grande história, entra em jogo a nossa história. Ao mesmo tempo que lemos

a Escritura, as histórias dos Santos e outros textos que souberam ler a alma do homem e trazer à luz a sua beleza, o Espírito Santo fica livre para escrever no nosso coração, renovando em nós a memória daquilo que somos aos olhos de Deus. Quando fazemos memória do amor que nos criou e salvou, quando metemos amor nas nossas histórias diárias, quando tecemos de misericórdia as tramas dos nossos dias, nesse momento estamos a mudar de página. Já não ficamos atados a lamentos e tristezas, ligados a uma memória doente que nos aprisiona o coração, mas, abrindo-nos aos outros, abrimo-nos à própria visão do Narrador. Nunca é inútil narrar a Deus a nossa história: ainda que permaneça inalterada a crónica dos factos, mudam o sentido e a perspectiva. Narrarmos ao Senhor é entrar no seu olhar de amor compassivo por nós e pelos outros. A Ele podemos narrar as histórias que vivemos, levar as pessoas, confiar situações. Com Ele, podemos recompor o tecido da vida, cosendo as ruturas e os rasgões. Quanto nós, todos, precisamos disso!

Com o olhar do Narrador – o único que tem o ponto de vista final –, aproximamo-nos depois dos protagonistas, dos nossos irmãos e irmãs, atores juntamente conosco da história de hoje. Sim, porque ninguém é mero figurante no palco do mundo; a história de cada um está aberta a possibilidades de mudança. Mesmo quando narramos o mal, podemos aprender a deixar o espaço à redenção; podemos reconhecer, no meio do mal, também o dinamismo do bem e dar-lhe espaço.

Por isso, não se trata de seguir as lógicas do storytelling, nem de fazer ou fazer-se publicidade, mas de fazer memória daquilo que somos aos olhos de Deus, testemunhar aquilo que o Espírito escreve nos corações, revelar a cada um que a sua história contém maravilhas estupendas. Para o conseguirmos fazer, confiemo-nos a uma Mulher que teceu a humanidade de Deus no seio e – diz o Evangelho – teceu conjuntamente tudo o que Lhe acontecia. De facto, a Virgem Maria tudo guardou, meditando-o no seu coração (cf. Lc 2, 19). Peçamos-Lhe ajuda a Ela, que soube desatar os nós da vida com a força suave do amor.

(Texto na íntegra: [www.vatican.va](http://www.vatican.va))

## Animação Bíblico-Catequética

Pe. Aparecido Neres Santana - Assessor Eclesiástico da Comissão Ab-C



### Páscoa: o discípulo anuncia a vida que vence a morte!

Neste Artigo Bíblico-Catequético refletiremos sobre o Mistério Pascal do Senhor Jesus no Evangelho de São João 20, 1-9, que narra a Páscoa da Ressurreição do Senhor Jesus. O centro da fé é a Ressurreição, a Páscoa de Jesus, que é a nossa Páscoa, a nossa Ressurreição no aqui, agora. É o grito maior: A VIDA VENCEU A MORTE!

O início do Evangelho diz: “No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus” (Jo 20,11). Primeiro dia da semana. Este dia tornou-se o “Dia do Senhor”, o domingo cristão (cf. Ap 1,10). Isso nos remete ao relato da Criação em Gênesis, ao “primeiro dia” em que Deus criou o mundo (cf. Gn 1, 1-8). Em Jesus tudo é recriado. Ele é o novo e definitivo Adão.

Temos duas cenas aí. A primeira: toda a ação é de Maria Madalena, que se torna a primeira missionária a anunciar o Cristo ressuscitado (obviamente, com exceção de Maria, a Mãe de Jesus, que não precisava ir ao túmulo porque somente ela, mais do que ninguém, tinha a certeza da ressurreição).

A segunda cena envolve Pedro e o discípulo amado, numa corrida desenfreada, devido à notícia, em busca de respostas. Essas duas cenas mostram que no início do Cristianismo, os discípulos (e as primeiras comunidades), não tinham clareza do que era de fato a ressurreição, isto é, o itinerário da fé ainda incipiente não estava completo, eclesialmente, pois “não haviam entendido as Escrituras” (Jo 20,9).

Mas, paulatinamente, os olhos vão se abrindo, especialmente no confronto entre o poder da morte (o Império romano) e o poder da vida (os Discípulos e as primeiras Comunidades).

O cenário do nosso texto é o túmulo vazio ou os arredores do túmulo. Aqui temos mais perguntas do que respostas: como sair hoje, neste tempo do Covid 19, dos túmulos que o mundo nos impõe? Como remover as pedras da injustiça, do desemprego, da fome, da falta de amor, de fé, de misericórdia, e das doenças? Como ressuscitar hoje?

Temos que pensar: O que estamos fazendo com o mundo, com a criação de Deus? Como cuidar da nossa Casa Comum? Talvez estejamos nos sentindo assim, “dentro do túmulo”, tendo que ficar mais fechados em nossas casas. Mas hoje, celebremos, mesmo que seja no silêncio do coração, a Ressurreição do Senhor Jesus.

Páscoa e Tempo Pascal, são tempos do discipulado, de uma Igreja missionária, de uma Igreja em saída. Façamos ressuscitar a pessoa nova que há em cada um de nós, no Cristo Senhor. Grite no seu e no meu coração: vamos vencer, vamos remover todas as pedras! Acredite! Você consegue!

**Para refletirmos:** Este tempo pascal seria o tempo de celebrar a primeira eucaristia de todos que foram preparados. Mas, na compreensão da Catequese Permanente continuem catequisando pelas mídias sociais, nas casas, com novos métodos, como apontam as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja.

## Covid-19 - Vicariato Social lança Campanha para confecção de máscaras de proteção

O Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização está lançando, junto às paróquias da Baixada Santista, uma Campanha para a fabricação de máscaras de tecido para ajudar no combate à disseminação do Covid-19. O Vigário Episcopal, Pe. Valdeci João dos Santos, explica como vai funcionar: “A finalidade dessa Campanha é distribuir esses acessórios entre os idosos de nossos asilos, e para os irmãos de rua e frequentadores do Bom Prato (do Mercado Municipal, em Santos), onde está boa parte das famílias mais empobrecidas e vulneráveis. Estamos orientando também as Paróquias para que façam essa distribuição no seu entorno, onde se encontram essas famílias mais necessitadas.

O recomendado é que se use tecido de tricoline, que é 100% resistente, mas ao mesmo tempo é leve e permite que a pessoa respire sem sufocar. É importante lembrar que a máscara deve cobrir boca e nariz.

### Como fazer

Veja o vídeo de como fazer a máscara: <https://marlenemukaimoldeinfantil.com.br/molde-e-video-ensinando-a-fazer-mascara-de-protecao-com-pregas/>  
1 - O tecido deve ser cortado de acordo com o modelo de máscara de proteção desejada. Utilize duas camadas de tecido para aumentar a proteção, deixando a máscara com dupla face.



2 - Faça o molde em um cartão e utilize para riscar o tecido. Corte o tecido no formato, sempre deixando uma margem maior para fixar o elástico.

3 - Faça vincos no tecido, conforme modelo. Prenda o elástico nas laterais e costure. Não esqueça de medir o comprimento do elástico de forma que ele não aperte seu rosto, mas também não fique frouxo.

4 - Antes de utilizar, lave a máscara com sabão neutro. Recomendação é que o item seja utilizado por até duas horas e trocado após esse período.

**Em Santos o ponto de entrega** é a Paróquia São Benedito, localizada na Av. Afonso Pena, 350, bairro Aparecida, no horário das 8h até às 12h. Telefone para mais informações: (13) 3231-7849.

**Endereços e telefones das paróquias da Baixada Santista** podem ser encontrados no site: [www.diocesedesantos.com.br](http://www.diocesedesantos.com.br)

## Máscara de Proteção Pregueada Tamanho Adulto - M



## Terço dos Homens

### Segunda-feira

1. S. Francisco de Assis/CB - 20h
2. Aparecida/Stos-última 2ª-f -20h
3. S. Clara (Par. S. Tiago/Stos)- 20h
4. S. Judas Tadeu/Cubatão-20h
5. Sagrada Família/Santos-20h
6. Par. N. Sra. Auxiliadora/ SV-20h
7. Com. S. Pedro e S. Paulo (Par. S. Judas Tadeu/Cb)-20h
8. Mãe da Igreja (Par. S. Judas/Cb)-18h
9. Pompéia/Stos-2ª 2ª-feira-20h
10. S. Jorge Mártir/Santos-20h
11. N. Senhora da Lapa/Cb-19h
12. Coração de Maria/Stos- 1ª e 3ª 2ª-f-20h
13. Com. Santíssimo Sacramento (Par. S. J. Operário/Peruíbe)-19h30
14. Par. N. S. das Graças/Vicente de Carvalho - Após a Missa das 19h30
15. Com. S. Judas (Par. S. João Batista/Peruíbe)-19h30
16. Comunidade S. Judas (Par. S. José/Guarujá)-19h30
17. N. Senhora Auxiliadora (Par. N. S. Graças/PG)-19h
18. N.S. Aparecida (Jd. Ieda/Par. Santa Teresinha/Itanhaém) - 2ª-f- 19h30
19. S. Bento (Balneário Gaivotas/Par. S. Teresinha/Itanhaém): 2ª-f - 19h30
20. Cap. Cristo Operário/SV - 19h30
21. N. Sra. de Sion/Itanhaém - 18h30
22. S. José Anchieta/SV - 18h30

### Terça-feira

22. N. S. Amparo/SV-20h30
23. S. José Operário/Peruíbe-19h30
24. Com. S. Antônio (Par. N.S. Graças/PG)-19h
25. Com. S. Pedro (Par. N. Senhora das Graças/PG)- 19h
26. N.S. do Carmo/Stos-3ª-f-19h
27. São Benedito/Stos-18h

### Quarta-feira

28. Com. S. José Carpinteiro (Par. N. S. Graças/SV)- 2ª 4ª-f-20h
29. S. José Operário/Stos-20h
30. N. S. Assunção/Stos- 20h
31. N. Sra. Aparecida/ SV- 19h30
32. S. Rosa de Lima/Gua-19h
33. N. S. Aparecida (S. J. Operário/Peruíbe)- 19h30
34. Com. S. Francisco (Par. S. Antônio/PG) - 19h30
35. Com. N. S. Aparecida (São Judas Tadeu/Cubatão)-20h
36. Com. S. José (N.S.Graças/PG)-19h
37. Cap. S. Trindade/Par. S. José Anchieta/SV - 18h30

### Quinta-Feira

38. S. Judas Tadeu/Stos- 1ª 5ª-f- 20h
39. N. S. das Graças/SV- 2ª 5ª-f-20h
40. Par. N. S. Aparecida/PG-20h
41. Par. S. Paulo Apóstolo/Stos- última 5ª-f-20h
42. N. Senhora das Graças/PG- 19h
43. Sag. Coração de Jesus - 2ª e 4ª quinta-feira do mês - 20h
44. Cap. Espírito Santo - Aviação. (Par. S. Antonio/PG) - 20h.

### Sexta-feira

45. São Pedro (S. José Operário/Peruíbe)- 19h30
46. S. Margarida Maria/Santos-20h
47. S. Teresinha/Itanhaém-19h30
48. S. João Batista/Peruíbe-20h
49. N. S. Dores, Pq. S. Vicente (Par. Cristo Rei/SV) - 20h

### Sábado

50. Com. S. Judas (P. N. S. de Sion/Itanhaém) - 1º sáb-19h
51. Cap. S. Isabel/Sta. Casa de Santos - 16h10 - último sábado do mês.

### Domingo

51. Com. Espírito Santo (Par. S. Tiago/Stos)-20h

## Bazar São José

Bazar Permanente das Monjas Carmelitas

- ◆ Artigos Religiosos ◆ Alfaias
- ◆ Vasos de Flores ◆ Estolas
- ◆ Livros
- ◆ Artesanato em geral
- ◆ Bordados Digitalizados em geral



**Carmelo de São José e da Virgem Mãe de Deus**  
Rua: Dom Duarte Leopoldo e Silva, 50 (ao lado da Igreja São Judas Tadeu)  
Bairro: Marapé - Santos/SP - Canal 01 (13) 32394052

## Doutrina Social



Somos navegantes do Universo!

27 de março de 2020. A Praça São Pedro agigantou-se... minúsculo, Francisco caminha... Sozinho... na enorme Praça inicia a oração, depois a adoração ao Santíssimo e a Bênção Urbi e Orbi. Francisco estava só, mas acompanhado por fiéis conectados em toda a face da Terra. Naquele momento, a Praça São Pedro ficou do tamanho do Globo Terrestre... Sentimento de emoção, tristeza e fragilidade... se misturam e se agarram com a Fé!

O Evangelho lido não poderia ser mais significativo: Mc 4,35-40. Leia a belíssima mensagem de Francisco na pág. 2 nesta edição do Jornal Presença Diocesana. Mas quero me dedicar à simbologia do texto: um barco frágil sob a tempestade, onde todos os tripulantes tinham o mesmo destino! Naquele momento, na Praça-Mundo, a Terra a pequenou-se num barco frágil navegando no Universo entre turbulências...

Jamais foi tão profética a mensagem do Papa Francisco em sua Encíclica *Laudato Si'*: “E isto exige sentar-se a pensar e discutir acerca das condições de vida e de **sobrevivência** numa sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo. Nunca é demais insistir que tudo está interligado.” (§ 138)

A mesma mensagem repetida milhares de vezes no Sínodo da Amazônia: “**Tudo está interligado**”. Brados proféticos que denunciam que a humanidade, refém do lucro e do egoísmo propagado pelo Neoliberalismo, quebrou a Aliança com Deus e com o sentido da Vida!

São João Paulo II “na sua primeira Encíclica, advertiu que o ser humano parece ‘não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos’. A destruição do ambiente humano é um fato muito grave, porque, por um lado, Deus confiou o mundo ao ser humano e, por outro, a própria vida humana é um dom que deve ser protegido de várias formas de degradação. Toda a pretensão de cuidar e melhorar o mundo requer mudanças profundas «nos estilos de vida, nos modelos de produção e de consumo, nas estruturas consolidadas de poder, que hoje regem as sociedades’. O progresso humano autêntico possui um caráter moral e pressupõe o pleno respeito pela pessoa humana, mas deve prestar atenção também ao mundo natural e ‘ter em conta a natureza de cada ser e as ligações mútuas entre todos, num sistema ordenado’.” (LS § 5).

Será que somos como o casal Ananias e Safira? Ao prestar contas, mentimos sobre o cuidado para com a vida, o cuidado para com os mais pobres e vulneráveis, o cuidado com a natureza?

Em meio a dor e tanto sofrimento, talvez possamos, depois que tudo passar, compreender que a vida no frágil barco terrestre necessita de cuidados. Que nosso gesto de fé seja a coragem de realmente entender, que vivemos em uma casa comum. Comum porque todos moramos na Terra. Comum porque a Terra pertence a todos!

Francisco E. Surian - Mestre em Teologia - PUC-SP; Mestre em Comunicação Social - USP-SP; Coord. do Curso de Teologia para Leigos na Universidade Católica de Santos

## Pe. Antonio Baldan Casal assume como Vigário Geral

Fotos Chico Surian

No dia 11 de março, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu a cerimônia em que tomou posse como novo Vigário Geral da Diocese de Santos Pe. Antonio Baldan Casal. Pe. Baldan é Reitor do Seminário Diocesano S. José, e vai continuar assumindo essa missão. Deixa o cargo de Vigário Geral Pe. Elcio Antonio Ramos, pároco da Paróquia Senhor dos Passos, em Santos, que atuou durante nove anos nesse serviço.

A Cerimônia contou com a presença de D. Jacyr Francisco Braido, CS, Bispo Emérito de Santos; Pe. José Raimundo (Ecônomo); Pe. Lucas Alves (Coordenador Diocesano de Pastoral); Pe. Valdeci João dos Santos (Vigário Episcopal para a Dimensão Social), sacerdotes de várias paróquias, funcionários da Cúria Diocesana de Santos, membros da Sociedade Visconde de S. Leopoldo e Universidade Católica de Santos.



Pe. Antonio Baldan Casal é o novo Vigário Geral da Diocese de Santos



Sacerdotes, reitoria da Universidade Católica de Santos e funcionários da Cúria Diocesana durante posse do novo Vigário Geral

## Tribunal Eclesiástico Diocesano tem novos membros

Divulgação

No dia 8 de março, mais quatro novos membros tomaram posse como servidores do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Santos. A celebração se deu na Paróquia São Paulo Apóstolo (Santos-SP), durante a missa presidida pelo Vigário Judicial Adjunto de Santos – Pe. Dr. Ricardo de Barros Marques – delegado pelo Exmo. e Revmo. Bispo Diocesano de Santos, Dom Tarcísio Scaramussa, SDB.

Os novos membros do TEDS são: Lucas Ramos Leandro e Guilherme Félix Patrocínio dos Santos (Advogados/Patronos), Abel Vasconcelos da Silva Junior (Juiz) e Sara Martins Pedro (Perita).

Instalado na Diocese de Santos por Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, em 23 de dezembro de 2015, o Tribunal Eclesiástico de Santos conta, agora, com oito juizes (Mestres ou Doutores em Direito canônico); dois Defensores do Vínculo, sendo que um deles também é Promotor de Justiça (ambos com formação em Direito Canônico); nove Patronos – todos com formação em Direito Civil e dois com Pós-Graduação em Direito Canônico; três Peritos com formação em Psicologia e dois Notários.

Vale notar que entre os juizes e Defensores há leigos e leigas. O TEDS conta, também, com mais 170 Causas de Nulidade Matrimonial protocoladas e mais de 400 atendimentos de instrução registrados para possíveis novos processos.

A Igreja Católica, há séculos, promove a justiça por meio de Tribunais chamados “eclesiásticos”. Todos eles agem em nome dos Bispos, que são os primeiros juizes em suas respectivas Dioceses, ou em nome do Papa, que além de ser o primeiro juiz na Diocese



Os novos membros do TEDS são: Lucas Ramos Leandro e Guilherme Félix Patrocínio dos Santos (Advogados/Patronos), Abel Vasconcelos da Silva Junior (Juiz) e Sara Martins Pedro (perita). E Pe. Ricardo de Barros

de Roma, é a instância a quem qualquer fiel pode recorrer.

Em nível universal, os Tribunais são: a Signatura Apostólica, a Rota Romana, a Penitenciária Apostólica, os Tribunais das Congregações para a Doutrina da Fé, do Clero, da Evangelização dos Povos, das Igrejas Orientais etc. A Rota Romana é a terceira instância para a maioria dos fiéis e a primeira para Cardeais, Arcebispos, Bispos, Chefes de Estado católicos etc.

Em cada Diocese pode haver um Tribunal, que agirá em nome do seu Bispo. Na Igreja, os três poderes convergem nas pessoas dos Bispos, que são auxiliados por organismos, sendo que, na parte judiciária, o Tribunal Diocesano é o seu braço. No entanto, o Bispo pode invocar

uma causa para si e julgá-la.

Há certas causas cuja competência não é do Bispo nem do seu Tribunal e, sim, de algum Tribunal da Santa Sé. Damos dois exemplos: os casos de pedofilia praticados por clérigos são de competência da Congregação para a Doutrina da Fé; os casos de matrimônio ratificados (existentes), mas não consumados (dissolúveis), são julgados pela Rota Romana.

Acesse:  
facebook/diocesedesantos

## Psicologia Pastoral

Milton Paulo de Lacerda – CRP  
6-21.251-6 – lacerdapsi@uol.com.br



### Carta urgente!

Estamos em clima de guerra! Guerra urgente contra um mal que caiu como tempestade sobre o mundo inteiro. E, de repente, a maioria da população mundial despertou para a necessidade de pensar sobre o que acontece, de fazer alguma coisa, de tomar providências imediatas para arrancar de nossas costas as garras do monstro invisível que se esconde sob o disfarce de um microscópico vírus. Pois, justamente enquanto pensava num possível comentário, recebo carta urgente de pessoa especialmente querida. Estava também atingida até os ossos pela seriedade do momento. Refletia com muita lucidez, como transcrevo a seguir.

“Temos vivido numa época de muito individualismo, em que apenas os interesses pessoais são valorizados, sem atenção, sem compromisso com os semelhantes, como se as pessoas dissessem “Isso não me diz respeito!” ou, então, “Não é minha responsabilidade!” Nem é de estranhar, nesta época de “relações líquidas”, superficiais, levianas e desatinadas, em que as pessoas parecem ter medo de pensar.

Em uma sociedade em que muitas pessoas vivem temerosas umas das outras, defensivas, achando que precisam excluir vizinhos ao invés de incluí-los, como se a cada momento estivessem prestes a perder algum valor, prestígio, cargo... , a pandemia que nos cerca (não por coincidência durante a Quaresma), além do respeito às orientações e protocolos da OMS, parece nos despertar para uma atitude urgente. Ou seja, nos reposiciona para recuperarmos o Humano em nossos relacionamentos. Isto é, para reconstruirmos a solidariedade, a cordialidade (deixando o coração ser a bússola), o olho no olho. Como dizia Raoul Follereau, temos vivido muito tempo “uns ao lado dos outros”, quando na verdade precisamos “viver unidos, uns para os outros”. Até aqui a carta que rec ebi.

Enquanto vou terminando, parece-me estar ressoando lá, muito longe, há muito tempo, a voz de Caim, respondendo desaforado ao Senhor Deus que lhe perguntava, depois de ele ter cometido o assassinato de Abel: “Onde está teu irmão Abel?” Ele respondeu: “Não sei. Acaso sou guarda de meu irmão?” (Gn 4,9) É tempo de conversão...

# Instruções Normativas para a Semana Santa 2020

Reprodução/Vatican Media

Tendo em vista que a restrição para celebrações com o povo permanece também no período da Semana Santa, ficam estabelecidas as seguintes instruções normativas para a Semana Santa 2020, de acordo com os Decretos “Em tempo de COVID-19 (1 e 2) da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, cujas transcrições no texto estão assinaladas entre aspas.

### 1 - Instruções gerais:

1.1 – Permanecem as normativas atualizadas nas circulares enviadas neste mês de março para celebrações sem a participação do povo.

1.2 – “Os fiéis são informados do horário de início das celebrações, para que possam participar da oração em seus lares. Poderão fazer uso diretamente dos meios de comunicação social. Em qualquer situação, continua sendo importante dedicar um tempo adequado à oração, principalmente aprimorando a Liturgia das Horas”.

### 2 - Domingo de Ramos na Paixão do Senhor:

2.1 – “O Memorial da Entrada do Senhor em Jerusalém é comemorado dentro do edifício sagrado; nas igrejas catedrais é adotada a segunda forma prevista pelo Missal Romano; nas igrejas paroquiais e em outros lugares, a terceira” (Cf. pg. 229).

2.2 - **A Coleta da Solidariedade**, gesto concreto da Campanha da Fraternidade, será adiada para os dias 16 e 17 de novembro, dia Mundial dos Pobres, segundo proposta da CNBB.

### 3 - Missa do Crisma

A Missa do Crisma, com a bênção do óleo dos enfermos e do óleo dos catecúmenos e a consagração do crisma, será adiada para data propícia quando for possível sua realização com a participação do clero (se possível, no dia 05 de julho, aniversário da Dedicção da Catedral).

### 4 - Tríduo Pascal

De acordo com o Decreto “Em tempo de Covid-19” da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, as orientações para a celebração do Tríduo Pascal são as seguintes:

4.1 – **“Sobre a data da Páscoa**. Coração do ano litúrgico, a Páscoa não é uma festa como as outras: celebrada no arco de três dias, o Tríduo Pascal, precedida pela Quaresma e coroada pelo Pentecostes, **não pode ser transferida**”.

4.2 – **“Na Quinta-Feira Santa**, na Igreja catedral e nas paróquias, o Bispo e os sacerdotes da paróquia podem concelebrar a Missa na Ceia do Senhor;



O Papa Francisco reza diante do crucifixo de S. Marcelo (Igreja do século IV), na Praça S. Pedro, no dia 28/3, na oração Urbi et Orbi extraordinária, para este tempo de pandemia de Covid-19

concede-se a título excepcional a todos os sacerdotes a faculdade de celebrar neste dia, em lugar adequado, a Missa sem o povo. O lava-pés, já facultativo, omite-se. No término da Missa na Ceia do Senhor omite-se a procissão e o Santíssimo Sacramento seja conservado no Sacrário. Os sacerdotes que não tenham a possibilidade de celebrar a Missa, em vez dela rezarão as Vésperas” (cf. Liturgia das Horas).

4.3 – **“Na Sexta-Feira Santa**, na igreja catedral e nas paróquias, o Bispo e o pároco celebram a Paixão do Senhor. O ato de adoração na cruz através do beijo é limitado apenas ao celebrante”. Na oração universal, faça-se uma menção especial para aqueles que se encontrarem em situação de perda, de doentes e de falecidos”.

A CNBB propôs a seguinte oração antes da invocação X da Oração Universal (cf. Missal Romano, p. 259-261):

Obs.: Essa intenção deve ser incluída antes da décima, tornando-se, deste modo, a penúltima, pois a última rezará “Por todos os que sofrem provações”:

X. **Pelos que padecem a pandemia de Covid-19** - Oremos ao Deus da vida, salvação do seu povo, para que sejam consolados os que sofrem com a doença e a morte, provocadas pela pandemia do novo coronavírus; fortalecidos os que heroicamente têm cuidado dos enfermos; e inspirados os que se dedicam à pesquisa de uma vacina eficaz.

Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz: Ó Deus, nosso refúgio nas dificuldades,

força na fraqueza e consolo nas lágrimas, compadecei-vos do vosso povo que padece sob a pandemia, para que encontre finalmente alívio na vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. R. Amém.

XI. Por todos os que sofrem provações (Cf. Missal Romano, pp. 259-260).

Lembrete: A coleta para os lugares santos será adiada para os dias 14 e 15 de setembro, Exaltação da Sta. Cruz e N. S. Dores, segundo proposta da CNBB.

4.5 – **“A Vigília da Páscoa** deve ser comemorada exclusivamente em catedrais e igrejas paroquiais. Para seminários e outras casas de formação, mosteiros e comunidades religiosas, serão seguidas as indicações deste Decreto. Para o início da vigília omite-se o acender do fogo, acende-se o círio e, omitindo a procissão, segue-se o precônio pascal (Exsultet). Segue-se a Liturgia da Palavra. Para a liturgia batismal, apenas se renovam as promessas batismais (cf. Missal Romano, pp. 288, n. 46). Segue-se a Liturgia Eucarística”. As expressões da piedade popular e as procissões que enriquecem os dias da Semana Santa e do Tríduo Pascal serão transferidas para outros dias adequados, a serem acertados posteriormente. “Aqueles que não podem de modo nenhum unir-se à Vigília Pascal celebrada na igreja, rezam o Ofício de Leituras indicado para o Domingo de Páscoa (cf. Liturgia das Horas)”.

Santos, 27 de março de 2020 - Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos

Participe das celebrações da Semana Santa em família, acompanhando as celebrações que serão transmitidas ao vivo pelas páginas facebook das paróquias. Confira a programação geral na página: <https://www.facebook.com/diocesedesantos/>



10/3 - Encontro de agentes da Pastoral da Saúde da Região Litoral Centro, que abarca as paróquias Nossa Senhora Aparecida, Santo Antonio, N. S. das Graças, S. Pedro Apóstolo (Praia Grande) e Nossa Senhora Aparecida (Mongaguá). O encontro contou com a orientação do assessor Pe. Lucas Rodrigo, MI

# Seminário São José utiliza as redes sociais como canal de evangelização

Em meio às medidas de isolamento social, devido à pandemia do Covid-19, nossa Diocese continua a missão de evangelizar, auxiliando os fiéis a cultivarem sua espiritualidade neste período de quarentena, por meio dos recursos oferecidos nas mídias sociais.

O Seminário Diocesano São José também adotou esta iniciativa e preparou uma programação especial de transmissões Ao Vivo (*live*, em Inglês), vídeos e demais conteúdos de evangelização através da página no Facebook.

A partir de bons exemplos observados no ambiente virtual, em que diversas paróquias e demais movimentos eclesiais também se engajaram no anúncio do Evangelho pela internet, nossos seminaristas mobilizaram-se neste mesmo intuito.

A ideia surgiu do desejo de utilizar o meio virtual e promover momentos de oração, reflexão e partilha da palavra de Deus, como uma forma de manter o contato com os seguidores da página e estar em comunhão de fé com as famílias, amigos e benfeitores do nosso Seminário neste cenário atual.

Desta forma, os fiéis têm a possibilidade de acompanhar um pouco nossa vivência comunitária e de unir-se a nós em oração. Esta possibilidade favorece o nosso ardor e desejo de evangelizar em todos os meios possíveis, tendo em vista a dimensão pastoral-missionária na formação seminarística.



Fotos: Seminário S. José

Convidamos a todos a acompanhar e a seguir a nossa página: [facebook.com/SeminarioSaoJoseDioceseSantos/](https://www.facebook.com/SeminarioSaoJoseDioceseSantos/) (@SeminarioSaoJoseDioceseSantos)



## 1º Encontro vocacional de jovens 2020



Aconteceu no dia 14/03, sábado, no Seminário Diocesano São José, o Encontro Vocacional, que teve a participação de 16 jovens de diversas paróquias da nossa Diocese.

Nesse encontro, foi trabalhado o tema sobre o sentido da vida e o chamado que Deus tem para cada um. Por meio desse encontro puderam rezar, conviver e contaram com um momento de esporte e diversão livre propício para conhecerem-se e familiarizarem-se com o ambiente do Seminário.

Bendito seja Deus. Rezemos sempre pelas vocações!

## 42ª Assembleia do SAV/PV



Francisco James (esq.), Pe. Luís Afonso, CM, Paulo Henrique e Joseilmo Barbosa

Os desafios para a Iniciação à Vida Cristã tem sido um dos temas discutidos na Comissão para o Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada. Por esse motivo, o Seminário Santo Antônio em São Pedro, recebeu 89 participantes da 42ª Assembleia do Serviço de Animação Vocacional e Pastoral Vocacional (SAV/PV) das diversas dioceses que fazem parte do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), entre os dias 6 a 8 de março.

A assembleia também contou com a presença das 7 Sub Regiões e 25 Dioceses (representações) que fazem parte do Regional Sul 1, bem como uma participação significativa do SAV/CRB.

Da Diocese de Santos participaram da assembleia os seminaristas da Pastoral Vocacional/SAV: Francisco James (2º ano de Teologia), Paulo Henrique (2º ano de Filosofia), Joseilmo Barbosa (3º ano de Filosofia) e o Pe. Luís Afonso CM, formador do Seminário.

A próxima assembleia acontecerá entre os dias 12 a 14 de março de 2021. A assembleia acontecerá, também, na Casa de Encontros e Retiros em São Pedro.



Este encontro contou com a assessoria do Padre Valdecir Ferreira, da Diocese de Apucarana-PR. Ele tem a missão de acompanhar o trabalho vocacional.

SER

# PADRE

JÁ PENSOU NISSO?

[@pvdsantos](https://www.facebook.com/pvdsantos)  
vocacionalsantos@gmail.com

**SEMINÁRIO  
SÃO JOSÉ**  
Tel.: 13 3258-6868

## Animação Bíblica



### Cartas Paulinas Timóteo

Timóteo era natural de Listra, e seu nome significa “Aquele que honra a Deus”. Sua mãe se chamava Eunice e sua avó Lóide. Provavelmente Timóteo conheceu Paulo na primeira viagem missionária deste, e se tornou um estreito colaborador, de modo que por muitas vezes representou a Paulo em diversas comunidades cristãs.

Existe no meio dos estudiosos da literatura paulina, algumas dúvidas em relação a autenticidade, principalmente pelos termos e temas estranhos à maneira de Paulo escrever. O que vale para as cartas aos Efésios e aos Colossenses vale também para a primeira carta a Timóteo, provavelmente o círculo mais próximo a ele e sob sua supervisão terá escrito a carta.

Como em todas as cartas, Paulo não datava seus escritos, o que se supõe que ela deva ter sido redigida depois do ano de 64 e antes de seu martírio. Isto posto o local é Roma e das prisões, o tema gira em torno do que ele chama de: “falsos doutores” que ensinam coisas contrárias à fé em Cristo.

Com os seus seis capítulos, fica impossível dividi-la em ou agrupá-la em partes nitidamente distintas. É uma miscelânea de temas, onde até fala da organização das comunidades nas quais Timóteo é encarregado de levar à frente a partir das suas lideranças os episcopos, diáconos, presbíteros e a pastoral dos excluídos com especial atenção as viúvas.

Percebe-se uma certa pressa em Paulo, ele não faz as saudações de paz de costume vai direto ao problema pedindo a Timóteo e as comunidades a se oporem fortemente àqueles que fazem da religião e pregação uma fonte de lucro. Mais que condenar, Paulo quer recuperar aqueles que saíram do seguimento a Cristo e traze-los de volta ao caminho do seguimento.

# Covid 19 - Importância da Pastoral da Comunicação em tempo de distanciamento social

Fotos: acervo Pascom Paróquias

A recente pandemia desencadeada pelo Coronavírus (identificada por Covid 19\*) está a provocar mudanças radicais em diversos aspectos da vida: social, econômico, político, cultural. E o religioso não poderia escapar dessa nova realidade que está se configurando em diferentes regiões do planeta. Em todo o mundo, a Igreja Católica está aderindo às recomendações das autoridades sanitárias e adotando medidas para evitar a disseminação pelo contato, o alastramento da doença e, dentre elas, o distanciamento social.

Assim foi no Vaticano, país-sede da Igreja Católica, cuja rotina do Santo Padre - desde a celebração diária na casa Santa Marta, as audiências gerais, a saudação ao povo que ocorria à Praça São Pedro para cumprimentá-lo - foi suspensa naquilo que se costuma chamar do “modo presencial”, passando a ser mediada pelos meios de comunicação: televisão, rádio e, sobretudo, pelas novas mídias, através das redes sociais. A oração Urbi et Orbi extraordinária, proferida pelo Santo Padre, no dia 28 de março, na Praça São Pedro, foi transmitida para cerca de 140 países, através de uma rede mundial de televisão. O mundo inteiro estava rezando com o Papa, sozinho na Praça, que tem capacidade para receber diariamente cerca de 60 mil pessoas.

É este ‘novo modo’ de viver a fé, por ora, longe das igrejas, longe do contato pessoal, com as famílias recolhidas em suas casas, fará com que, pela primeira vez, a Semana Santa seja celebrada “sem povo” nas igrejas. D. Tarcísio Scaramusa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, em 27/3 enviou aos sacerdotes uma carta com as “instruções normativas para a Semana Santa”, conforme orientação da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos (cf. as orientações à página 6 desta edição).

É neste nesse cenário - o das igrejas com as portas fechadas, sem acesso do povo -, que a Pastoral da Comunicação assumiu a ‘linha de frente’ para que a vida comunitária sofresse o menor impacto possível. Ou seja: a comunidade, o relacionamento interpessoal, o contato humano, é um elemento essencial da nossa vida de fé e da nossa identidade como cristãos. Como fazer, então, para que neste momento de distanciamento social, de isolamento necessário para a manutenção da vida e da saúde pública, pudéssemos manter viva a consciência comunitária, a participação nos sacramentos e, de modo particular, a celebração da Semana Santa, considerada o ‘coração’ do ano litúrgico?

Eis que, então, aqueles que sempre estiveram “atrás” das câmeras - e continuam! - viram-se lançados para a linha de frente, fazendo a mediação entre o sacerdote (sozinho no templo) e a comunidade de fiéis espalhada em suas casas. E as comunidades (padres, diáconos, seminaristas, leigos) tiveram que, de uma forma ou de outra, aprender a usar as tecnologias de comunicação - tv, rádio, internet, redes sociais - para continuar vivendo a fé nessa nova circunstância.

Na Diocese de Santos não foi diferente. Centenas de agentes da Pastoral da Comunicação que já trabalhavam silenciosamente em suas comunidades (ou que foram convocados ‘de urgência’ por seus párocos) estão, agora, a postos, alimentando as redes sociais das paróquias, se revezando para realizar as transmissões ao vivo das celebrações, e descobrindo novos modos de manter o relacionamento entre os paroquianos, ou subsidiando as diversas pastorais.

Entre eles a consciência de que se trata de uma missão da maior importância e que, o objetivo último da Pastoral da Comunicação é “manter a comu-



Transmissão da missa na igreja da Pompéia



Família de paroquianos da S. Judas Tadeu/Stos. Abaixo: paroquiana da S. Francisco



Os padres estão adaptando o seu modo de celebrar sem a presença do povo



A cada encontro nossa voz cresce e os céus se abrem para nos escutar. Da pra sentir.



Coroinhas da S. Francisco: uso das vestes litúrgicas, em casa, na hora da missa



Catequese online na S. Antonio/PG: as crianças acompanham o vídeo com o tema da semana, produzido pela Pascom paroquial



Fotos de paroquianos nos bancos vazios na Sagrado Coração de Jesus: proximidade afetiva



Com. dos Padres Marianos (Mongaguá):



Terço em família na S. Benedito/Stos



Pe. Wilhelm, da S. José de Anchieta/SV

nidade unida, é diminuir a distância, mesmo que essa diminuição seja através dos meios de comunicação. Mas, com a graça de Deus, breve teremos de volta nossa vida comunitária ‘presencial’ e a Pastoral da Comunicação terá muitas histórias bonitas para registrar e para manter viva a memória das nossas comunidades”, explica Vera Regina Roman Torres, Coordenadora Diocesana da Pastoral da Comunicação.

\*Inicialmente chamada de 2019-n-CoV, a infecção provocada

pelo novo coronavírus recebeu o nome oficial de covid-19, em 11/2/2020: ‘covid’ é um acrônimo do termo “doença por corona vírus” em inglês (corona vírus deceased 2019). Os coronavírus são uma causa conhecida de infecção respiratória. A partir de 2002 surgiram três novos coronavírus: Sars (que causa síndrome respiratória aguda grave) em 2002; Mers (síndrome respiratória do Oriente Médio) em 2012; e covid em 2019. (fonte: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-que-virus-e-esse>)

Acesse:  
facebook/  
diocesadesantos



# Bispo da Amazônia prega o retiro anual para o Clero

Pe. Eniroque Ballerini - Paróquia S. Francisco de Assis/CB

“O retiro espiritual sempre é um convite a ‘voltar ao primeiro amor’. Ajudar cada padre a assumir sua vida com alegria, generosidade e fidelidade para que prossiga com o seu ministério e com fidelidade a Deus e ao povo”. Estas foram as palavras de abertura da conferência proferida por Dom Edson Taschetto Damian, Bispo de São Gabriel da Cachoeira, AM, ao iniciar o retiro para os padres e bispos da Diocese de Santos, de 2 a 5 de março, na Pousada Bom Jesus, em Aparecida, SP.

Dom Edson foi ordenado bispo em 24/3/2009, em São Gabriel da Cachoeira, e governa a Diocese por 11 anos. Como padre trabalhou como Assessor da CNBB no setor de Vocações e Ministérios e já pregou muitos retiros. Hoje, em média, três por ano. Viajou quase dois dias (desde S. Gabriel) até chegar a cidade de Aparecida, SP.

Dom Edson destaca alguns pontos para este retiro, já que é um tempo de escuta, oração, meditação, celebração e convivência. Diz ele: “Nós vivemos uma época de três grandes tentações: a fuga, a impaciência e o medo. Um retrato da atual sociedade”. E continua: “O Apóstolo Pedro também teve a tentação de retornar à sua conhecida pescaria, conforme o Evangelho de João cap. 20 nos narra. Mas no cap. 21, Jesus o chama a retornar ao seu primeiro amor, quando pergunta, por três vezes, se O ama e Pedro confirma o seu amor por Jesus. Por isso, ao voltar ao seu primeiro amor, como bispo ou padre, é uma questão de amor. Diante disso, a necessidade de renovar constantemente o nosso amor a Jesus, porque Ele nos ensina amar o Povo.

O bispo da Amazônia falou sobre o Sínodo Pan-amazônico, que aconteceu em outubro de 2019, em Roma: “O Sínodo foi uma celebração da renovação missionária da Igreja, que busca novos caminhos para inserirmos a “ecologia integral” na nossa vida eclesial, e relembrou o Papa Francisco, que escreveu a Evangelii Gaudium como proposta de “rumo” para essa caminhada eclesial. Vocação profunda da nossa Igreja: sermos Igreja em saída, Igreja como Hospital de Campanha, Igreja missionária



O Retiro Anual do Clero foi pregado por Dom Edson Taschetto Damian, Bispo de São Gabriel da Cachoeira, AM. O retiro é também um momento especial de oração, introspecção e renovação da consciência sacerdotal e da reafirmação do amor a Deus e ao povo

e samaritana, casa de portas abertas. Depois vem a Laudati Si, que é a Encíclica mais completa sobre a Ecologia e que remete à preservação da Amazônia. Foi um Sínodo muito participativo feito com a base e ampla contribuição dos povos indígenas”.

O documento final “Querida Amazônia” é uma demonstração de carinho, afeto, respeito, que carrega o sonho social, cultural, ecológico, espiritual e eclesial. No retiro, ao redor de uma fonte, com todos os retirantes, foi lido o documento Pacto das Catacumbas pela Casa Comum. Este compromisso foi assumido pelos participantes do Sínodo, em Roma, nas Catacumbas de Santa Domitila. Assim como tantos que já derramaram o sangue pelo Evangelho, os discípulos atuais assumem o compromisso de defender a vida, dando continuidade na defesa dos pobres, na defesa da vida, na luta pela salvaguarda da nossa Casa Comum.

Compromisso de defender a floresta



amazônica também. Fazendo memória da Irmã Dorothy Stang (que tanto lutou pela preservação da floresta e defesa dos pobres e assassinada em 12/2/2005, no Pará), que sempre dizia: “O fim da Floresta Amazônica é a morte de nossa vida”, é preciso defender a vida dos povos indígenas, os seus costumes e manifestações culturais.

No decorrer do retiro, no dia 3 de março, terça-feira, por ocasião das fortes chuvas, especialmente na Baixada Santista e com o desmoronamento de morros em Guarujá, São Vicente e Santos, soterrando assim muitos barracos com alguns dos moradores, e deixando desabrigadas muitas famílias, o Clero se uniu em oração e súplicas na Liturgia das Horas diária, especialmente na Missa cotidiana. As paróquias das áreas mais atingidas fo-

ram mobilizadas para dar assistência às vítimas, com o apoio do Vicariato Social e do Bispo Diocesano.

Dom Edson solicitou a cada padre, ao retornar, que escrevesse uma “cartinha de amor para sua Comunidade”. As lideranças leigas e o povo precisam ouvir e sentir que são amados pelos seus padres. No início do retiro foram apresentados e acolhidos os padres que chegaram à Diocese este ano. Finalizando, como de costume, foi feito o agradecimento de Dom Edson, pelo seu esforço e carinho em ter aceitado o convite de pregar este retiro.

O retiro também foi um momento forte de manifestação de devoção à Santíssima Maria, à Hora Santa e ao Sacramento da Penitência, celebrado pela manhã e à tarde.

## Stella Maris inaugura centro móvel de comunicação para marítimos em Cubatão

A proposta para a instalação de um centro móvel de comunicação para atendimentos a marítimos, em Cubatão, surgiu em 2018, quando a Federação Internacional dos Trabalhadores em Transporte-ITF fez o convite ao Centro Stella Maris, de Santos: “A ideia era estudarmos a possibilidade de encontrar um lugar para implantar este projeto, conhecido como Portable Communication (PODS), que é um contêiner adaptado com um sistema inteligente de comunicação, movido à energia solar, contendo: cinco tabletes modernos, ótima abertura interna e externa de WI FI e TV. Com isso, os marítimos em trânsito pelo Porto de Santos poderiam estreitar a distância com seus familiares”, explica Pe. Samuel Fonseca Torres, CS, Diretor do Stella Maris Santos.

O local encontrado foi o Terminal Tiplam, “que nos abriu as portas, por intermédio e apoio do Sr. Alexandre José Vezza Campos, funcionário do terminal e hoje voluntário da Stella Maris. Este terminal encontra-se localizado a 35 km da sede da Stella Maris Santos, sendo também um termômetro indicativo na escolha, pois os marinheiros se restringiam a permanecer no Terminal sem contato com o mundo externo, deixando-os vulneráveis a problemas sociais e psicológicos”, explica Pe. Samuel.

No final de 2019, o Centro Stella



O novo centro móvel vai favorecer a comunicação entre os marítimos e familiares

Maris Santos firmou contrato, por dois anos, com o terminal Tiplam para a instalação do POD.

A ideia saiu do papel e no dia 6 de março foi realizada a bênção e inauguração da nova instalação do POD-Tiplam. O evento contou com a significativa representação de 41 pessoas, dentre elas: Emiliano Adssi, Secretário Regional

Adjunto ITF nas Américas; Reinaldo Donizete Salustiano de Freitas, Inspetor da ITF em Santos; Leopoldo Gimenes, Gerente do Tiplam; Viriato Galdes, Comandante da Praticagem; os Padres Alceu Bernardi, José Edvaldo Pereira da Silva (Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos/SP), Pe. Samuel Fonseca Torres, CS, Diretor da Stella Maris

Santos e responsável pelo novo projeto POD. Outros participantes: Padres Leonir Peruzzo, CS e Martinus Deporasi Nato, CS; Pastor Félix Marinho de Albuquerque Júnior (Missão Sailors' Society), representantes da GRN Ambiental, representantes da Segurança Tiplam, representante da VLI, funcionários e voluntários da Stella Maris Santos.

Foto e texto: Stella Maris Santos

# São José, Patrono da Igreja, é celebrado por toda a Diocese

A devoção a São José, Patrono da Igreja, é celebrada, por toda a Diocese, através das paróquias, comunidades e, de modo especial, no Seminário Diocesano, que leva o nome do santo. Veja, um pouco, como foi a festa do dia 19 de março em nossas comunidades



D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, participa da missa solene na Paróquia S. José, em Guarujá



Pe. Ednei Barbosa, da paróquia São José Operário, em Peruibe, junto com o grupo do Terço dos Homens S. José, que completou um ano no dia 19 de março



Diácono Gleyson Quirino e Pe. João Chungath na festa da Capela S. José, uma das comunidades da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, em Cubatão



Monsenhor Chiquinho Leite, com padre Diogo Gouveia (pároco), na festa da Paróquia São José Operário, em Santos



19/3 - Missa solene em honra a S. José, Patrono da Igreja, na Catedral de Santos, presidida por D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano. Esta celebração conta também com a presença da comunidade do Seminário Diocesano, que tem São José como Patrono. Foto (na frente do altar dedicado a S. José na Catedral de Santos: D. Tarcísio, D. Jacyr F. Braido, -CS (Bispo Emérito); Pe. Antonio Baldan Casal (Reitor), padres José Gerardo, CM e Luis Alfonso Betancurt, CM, e seminaristas

## Semana Santa em tempo de Covid 19

Em virtude das determinações das autoridades sanitárias, tendo em vista a pandemia de Covid 19, as igrejas católicas da Baixada Santista não poderão realizar as celebrações da Semana Santa com a presença de fiéis.

As celebrações serão transmitidas pelas fanpages das paróquias no Facebook.

A programação completa das celebrações você acessa na página: [facebook/diocesedesantos](https://www.facebook.com/diocesedesantos)



Assessoria de Comunicação Liceu Santista

## Páscoa será celebrada em casa com a família

A semana mais importante para cristãos de todo o mundo será vivenciada de forma diferente este ano por causa da propagação do novo coronavírus. Pela primeira vez em quase 20 anos, a celebração pascal do Liceu Santista, com a presença de alunos da Educação Infantil aos Ensinos Fundamental e Médio, além de suas famílias, não vai ser realizada.

"Não é porque estamos afastados socialmente que não podemos, como família, viver em nossas casas esse momento mais forte da nossa religião", explica o coordenador de Pastoral, Sérgio Pereira Nogueira Júnior.

Na oração *urbi et orbi*, realizada no dia 27 de março, Papa Francisco chamou a atenção para a Cruz da Igreja de São Marcelo. Segundo a tradição, o "Crucifixo Milagroso" é objeto de profunda veneração pelos fiéis de Roma desde 1519, quando permaneceu ileso após um grande incêndio que destruiu a igreja no centro da cidade. Pouco tempo depois, em 1522, foi usado em uma procissão pelas ruas da capital italiana, que durou 16 dias, e a ele foi atribuída o fim da peste que atingiu o município. Por conta disso, ganhou fama entre os romanos de pôr fim a grandes epidemias.

Sérgio lembra que Papa Francisco convidou a todos a recuperarem a fé nesses momentos mais difíceis por que passa a humanidade. "Por meio da leitura de Mc 4,35-41, nos fez refletir sobre a convocação, feita por Jesus, a continuarmos trabalhando juntos para a glória de todos a fim de mirarmos para a Ressurreição e termos a certeza da nossa Salvação."

Os Ritos da Semana Santa têm início em 5 de abril, Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, quando os fiéis são convidados a colocar nas janelas, nas portas, nos muros de suas casas os ramos que simbolizam a entrada triunfante de Jesus, exaltando-o como Rei. O coordenador ressalta que é preciso gritar, como o fizeram as pessoas daquela época, desde que tenham a certeza da realeza de Cristo. Ele lembra que Jesus, sendo Rei, "pode gerir sobre nossas vidas, nos ensinando cada vez mais que é possível ver, ter compaixão e cuidar do próximo, como nos bem lembrou a Campanha da Fraternidade deste ano".

### Eucaristia

9 de abril, a Quinta-Feira Santa da Ceia

do Senhor, traz a instituição da eucaristia, do sacerdócio e da vigília como centralidade; no evangelho dessa celebração, o lava-pés destaca-se como o grande ensinamento da humildade de Jesus, que não apenas ensina, mas age de forma humilde. "Como estamos impossibilitados de participar da eucaristia presencial, devemos, como família, fazer nesse dia e em todos os outros as nossas eucaristias espirituais e acompanharmos as celebrações pelas TVs católicas e pelas redes sociais das suas comunidades", reitera.

A Sexta-Feira Santa da Paixão do Senhor, 10 de abril, é o momento em que Jesus mostrou sua fragilidade humana, logo superada por sua força divina. "Ele nos pede para orar e vigiar. Fiquemos vigilantes em nossas casas, e em família façamos nossas orações, pedindo por nós e pelo mundo. Jesus nos pede para ficarmos sempre juntos."

Sérgio explica ser esse um momento forte, quando, às 15 horas, se recorda a Paixão de Jesus e a adoração da cruz, símbolo da ligação para a ressurreição. "É um tempo em que nos sentimos sós, tristes, pois o Senhor está morto. Mas, diferente dos discípulos da época, nós temos a certeza de que Ele ressuscitou. Para nós, esse é o momento da espera."

### Renovação

O Sábado Santo da Vigília Pascal, celebração das celebrações, acontece em 11 de abril e é o momento em que se percorre o caminho da salvação. Nela acontecem as bênçãos do fogo novo e da água nova. Em 12 de abril, chega-se à festa do Domingo da Páscoa do Senhor Jesus, a festa da ressurreição. "É o nosso verdadeiro ano novo, um tempo de renovação, de recomeço. Cristo nos mostra que é possível vencer a morte, que nós ressuscitaremos com Ele."

E finaliza: "É possível estarmos juntos, ainda que distanciados, celebrando, recordando e vivenciando todos esses momentos. Mesmo à distância, desejo a cada um uma feliz Páscoa, um feliz recomeço, certos de que esse Jesus ressuscitado nos ajudará a passarmos por esse momento delicado e a renovarmos e fortalecermos a nossa fé."

O Liceu Santista deseja uma Feliz Páscoa à sua equipe pedagógica, professores, funcionários, colaboradores, alunos, ex-alunos e suas famílias e também a toda a comunidade.

## UniSantos mantém aulas e demais atividades por meio de recursos digitais

Seguindo as recomendações do Governo do Estado de São Paulo, em razão dos efeitos da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), a Universidade Católica de Santos suspendeu todas as atividades presenciais, no dia 16 de março. A partir dessa data, a UniSantos manteve a continuidade das aulas, pesquisas, eventos e outras atividades por meio de diferentes recursos digitais, o que tem garantido o cumprimento do calendário, em novos formatos e soluções, com a mesma qualidade reconhecida, preservando a segurança e a saúde de todos.

Os dirigentes, equipes técnico-administrativas e docentes encontraram as melhores soluções e dinamizaram o ambiente digital, proporcionando que as aulas estejam cada vez mais interativas. Além das aulas, a mediação digital está sendo utilizada para realização de seminários, atividades complementares, grupos de pesquisa, orientações de iniciação científica, orientações de TCC, orientações de Mestrado e de

Doutorado, entre outras.

**ESTUDANTES** - Estudante do 6º semestre do curso de Publicidade e Propaganda, Alex Bruno Rangel Torres de Almeida agradeceu aos docentes em manter o cronograma de aulas, com o mesmo conteúdo de qualidade, utilizando os mais diferentes recursos e ferramentas digitais. "Gratidão a todos os professores, que se preocupam conosco e estão dando todo o suporte para garantir o semestre letivo. Sabemos que podemos contar com vocês, ressaltou.

Do curso de Especialização em Restauro de Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico, Irwin Lopes Santos também se manifestou em relação à dinâmica de aulas com ferramentas digitais. "Que agradecer todo o esforço que foi feito para manter uma aula com qualidade. Tem sido excelente, tenho aprendido bastante, acredito que os meus colegas também. Por mais que estejamos distantes, conseguimos nos manter unidos", disse.



Google Meet e moodle são alguns dos ambientes digitais utilizados

## Docente recomenda disciplina para aulas em ambiente digital e home office

A pandemia da Covid-19 tem provocado grandes mudanças e adaptações. Neste momento, o isolamento social é fundamental, mas graças à evolução tecnológica, cada vez mais é possível manter os compromissos, como trabalhar e estudar. No entanto, para que tudo isso ocorra de forma produtiva é necessário manter o foco e a disciplina.

Durante este período as pessoas estão sendo obrigadas a estabelecerem novos hábitos tanto profissionais quanto acadêmicos. As aulas por meio do ambiente virtual e o home office se tornaram "normal" e mostraram para as pessoas que este é o momento de se transformar. De acordo com a coordenadora do curso de MBA em Gestão Estratégica de Recursos Humanos e docente do curso de Psicologia da UniSantos, a professora mestre Rita de Cássia Zaher Rosa Paul, esse tempo contribui

para uma redescoberta da sociedade.

**DICAS** - A professora elenca algumas dicas sobre o que devemos fazer e evitar na rotina de trabalho e estudo dentro de casa. O que temos que fazer? Desenvolver rotina; eliminar pontos de distração do ambiente (caso a pessoa se distraia facilmente); colocar limites no entorno; vestir-se adequadamente para trabalhar; e alimentar-se corretamente, respeitando os horários. O que temos que evitar? Interrupções desnecessárias; distrações; ambiente inadequado; visitar a geladeira toda hora; e entrar nas redes sociais (porque perdemos a noção do tempo).



Professora Rita Zaher



Parceiro Empresas



Rua Bittencourt, 135A - Vila Nova - Santos/SP  
CEP: 11013-300  
Central de Atendimento: (13) 3213-1000  
vendas@incentel.com.br

PABX e Aparelhos Telefônicos: Analógico, Digital e IP  
Circuito fechado de TV - CFTV  
Sistema de URA - Atendimento Automático  
Interface Celular - Espera Musical  
Software de Tarifação e Gerenciamento da Conta Telefônico  
Cabeamento Estruturado e Fibra Óptica  
Venda e Locação de Equipamentos  
Assistência Técnica: Panasonic, Siemens e Intelbrás



Av. Dr Cláudio  
Luiz da Costa, 291  
Fone/Fax: (13) 3231-3406

O MELHOR PRODUTO

24 horas de qualidade

O MELHOR ATENDIMENTO

Av. Ana Costa, 427  
Tel/Fax: (13) 3284 8555  
Santos - SP





D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, durante peregrinação ao Santuário de N. Senhora do Monte Serrat, em Santos, para pedir o fim da epidemia de Covid-19 e proteção ao povo

## A bênção de Nossa Senhora em tempo de pandemia

### Queridos irmãos e irmãs.

Abandonei um instante o isolamento hoje (28/3) para fazer esta peregrinação ao santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat. Trago a todos vocês que não podem vir, para colocá-los nos braços de nossa querida Mãe, invocando sua proteção. De modo especial, recomendamos a ela os doentes, os sofredores, os médicos e enfermeiros, os agentes sanitários, e também os governantes, para que sejam iluminados nesta hora tão difícil.

Confiamos em Cristo, o Bom Pastor, e com o Salmo 22 repetimos: *“Ainda que eu atravessasse o vale escuro, nada temerei, pois estais comigo. Vosso bordão e vosso cajado são o meu amparo”*.

Agora, em oração, pedirei a intercessão de Nossa Senhora, para que sejamos livres da epidemia de Covid-19, e possamos voltar brevemente à normalidade de nossa vida.

*Nossa Senhora do monte, que estais no monte a rezar,*

*Pedi por nós vossos filhos, que não vos cessam de amar*

*Aos vossos pés suplicando, erguemos a humilde voz:*

*Nossa Senhora do Monte, Rogai a Jesus por nós!*

Atraídos por vosso amor materno, subimos até aqui em peregrinação.

Trazemos conosco todo o nosso povo que está passando por esta grande provação e ameaça da pandemia do novo

coronavírus.

Assim como segurais a Jesus criança em vosso colo materno,

Segurai também a nós, tão pobres e impotentes contra este terrível mal.

Assim como protegestes o povo do massacre numa invasão estrangeira em Santos, no ano de 1614, protegei também o vosso povo da ameaça da Covid-19.

Nós vos invocamos agora com a mesma oração que o Papa Francisco rezou em Roma, Mãe querida e protetora, e assim pedimos por todos os sofredores do mundo!

Ó Maria, vós sempre brilhaís em nosso caminho como sinal de salvação e esperança. Nós nos entregamos a vós, Saúde dos Enfermos, que na Cruz fostes associada a dor de Jesus, mantendo firme a vossa fé.

Vós, Salvação do povo romano (e de todos nós), sabeis do que precisamos e temos a certeza de que garantirais, como em Caná da Galiléia, que a alegria e a celebração possam retornar após este momento de provação.

Ajudai-nos, Mãe do Divino Amor, a nos conformarmos com a vontade do Pai e a fazer o que Jesus nos disser. Ele que tomou sobre si nossos sofrimentos e tomou sobre si nossas dores para nos levar, através da Cruz, à alegria da Ressurreição”.

À vossa proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus.

O vídeo com a bênção pode ser acessado na página: [facebook.com/diocesedesantos/](https://facebook.com/diocesedesantos/)



Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, e livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

Nossa Senhora do Monte, rogai a Jesus por nós.

Nossa Senhora do monte, que estais no monte a rezar,

Pedi por nós vossos filhos, que não vos cessam de amar

Aos vossos pés suplicando, erguemos a humilde voz:

Nossa Senhora do Monte, Rogai a Jesus por nós!

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco,

Bendita sois vós entre as mulheres

E bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus, Rogai por nós pecadores, Agora e na hora de nossa morte. Amém.

**Bênção:** O Senhor esteja convosco...

O Deus de bondade, que pelo filho da Virgem Maria quis salvar a todos, vos enriqueça com sua bênção. Amém!

Seja-vos dado sentir em toda parte a proteção da Virgem, por quem recebestes o autor da vida. Amém!

E a todos vós, que confiais na intercessão de Maria, possais colher a alegria espiritual e o prêmio eterno.

Amém!

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo. Amém!

A Universidade Católica de Santos deseja uma

*Páscoa Abençoada*



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
DE SANTOS



unisantos.br

